



GUERREIRO RAMOS E KARL POPPER: A SOCIOLOGIA E A QUESTÃO METODOLÓGICA

Edison Bariani¹

RESUMO: Guerreiro Ramos e Karl Popper, cada qual em sua especialidade, foram pensadores importantes do século XX, embora tenham se ocupado de temas e problemas distintos, há similitudes e analogias possíveis entre ambos quanto à visão da ciência, seu uso e a aceitação de seus resultados.

Palavras-chave: Guerreiro Ramos; Karl Popper; método; ciência.

Guerreiro Ramos and Karl Popper: the sociology in the methodological question

ABSTRACT: Guerreiro Ramos and Karl Popper, each in their specialty, were important thinkers of the twentieth century, although they studied different topics and issues, there are similarities and possible analogies between them on the view of science, its use and acceptance of its results.

Keywords: Guerreiro Ramos; Karl Popper; method; science.

¹ Doutor (2008) em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, professor da Faculdade Santa Rita (FASAR) de Novo Horizonte-SP, da Faculdade de Itápolis-SP (FACITA), do IMES (Catanduva).

INTRODUÇÃO

Umas das grandes contribuições de Guerreiro Ramos² é a teoria da interpretação da sociedade brasileira, uma teoria sociológica que não descuida de uma ontologia e que tem nas passagens sobre o nacionalismo alguns momentos privilegiados, malgrado a marginalização da temática nacional atualmente.

O nacionalismo é apresentando pelo autor, mormente em *O problema nacional do Brasil* (1960), como a forma autêntica – naquela fase histórica - de vivenciar a *realidade brasileira*. Como, entretanto, o autor define conceitual e metodologicamente a realidade brasileira? Obviamente, se a tomasse – como era de seu feitio – como algo dinâmico, relacional, histórico e em constante mutação, não poderia ser definida de modo simplesmente descritivo; por outro lado, defini-la formalmente seria cair na própria armadilha para a qual alertava:

² Alberto Guerreiro Ramos (1915 -1982), sociólogo brasileiro, autor de obras como: *Introdução crítica à sociologia brasileira*, *Cartilha brasileira do aprendiz de sociólogo*, *O problema nacional do Brasil*, *Mito e verdade da revolução brasileira*, *A crise de poder no Brasil*, *A redução sociológica*, *A nova ciência das organizações*, entre outras.

dissipar a especificidade complexa que justificaria a necessidade do conceito. Em suas decisões metodológicas, o autor se aproximará das considerações de Karl Popper.³

METODOLOGIA

O esforço de Guerreiro Ramos (1960, p. 85) principia por considerar “a realidade brasileira como fenômeno total, na acepção de Mauss, isto é, com um todo cujos caracteres se apresentam, não só no conjunto, como em cada uma de suas partes, variando apenas de escala, de uma para outra”.⁴

Ao investigar os fatos da vida social – afirma ele – dever-se-ia ter em

³ Guerreiro Ramos conhecia K. Popper, tendo citado o filósofo em ao menos duas ocasiões, na epígrafe de “A modernização em nova perspectiva” e em *A nova ciência das organizações*, entretanto, nada nos autoriza a inferir que tais analogias entre seu pensamento e o do filósofo austríaco sejam pautadas pela motivação consciente ou busca de inspiração ou influência voluntárias, configurando-se mais como uma aproximação involuntária a partir de preocupações críticas comuns quanto à ciência praticada no século XX.

⁴ Embora – na ocasião – mencione somente Marcel Mauss, Guerreiro Ramos busca fundamentar tal concepção também na sociologia de orientação fenomenológica (Jules Monerot, Georges Gurvitch, etc.), bem como nas anteriores elaborações monográficas organicistas de F. Le Play (filtrado pelas influências de Sílvia Romero e Oliveira Vianna) – para o qual o corpo social (tomado como organismo) teria, inscritos em suas ‘células’, os caracteres gerais da sociedade (RODRÍGUEZ, 2006).

vista que “a coleta de fatos não tem sentido se não for orientada pelo *ponto de vista da totalidade*, por um *a priori*” (RAMOS, 1960, p. 82, grifos nossos), pois os caracteres impressos nas variadas partes só adquiririam sentido quando relacionados ao todo; sem a noção anterior do todo, as diferentes partes seriam esvaziadas do sentido completo que conteriam em gérmen, nas palavras do autor, “em escala”. Assim, afirma que “a *teoria global de uma sociedade* é o requisito prévio para a compreensão de suas partes” (RAMOS, 1960, p. 83).

Precipita-se então na contramão da posição hegemônica na sociologia brasileira do período (e daí em diante), que afirma a necessidade de estudos empíricos (particulares) como subsídios para uma análise mais generalizadora da sociedade brasileira, compondo o todo por meio de um mosaico de partes relativamente avulsas. A posição guerreiriana – nítida em suas propostas apresentadas ao II Congresso Latino-Americano de Sociologia (1953) – pleiteia uma dialética entre as partes (e entre estas e o todo), cujo princípio se funda em tomar as próprias partes como emanações do todo; tais unidades não

teriam – primariamente – conteúdo/forma autônomos, isolados em si, sua própria existência parcial já acusaria a influência da totalidade, que teria posição preponderante. Desse modo, a dialética não avançaria simplesmente do particular ao geral, da análise à síntese, do empírico à construção abstrata mais complexa; demandaria uma noção ‘anterior’ do geral que orientaria a própria apreensão dos aspectos particulares, culminando numa generalização mais elaborada, numa totalidade ‘superior’.

Com essa ‘totalidade *a priori*’ seria possível não somente ir às partes com certo respaldo teórico, a partir dela poder-se-ia delimitar uma perspectiva como ponto de partida, já que a assunção de um lugar social delimitado histórica e socialmente seria essencial para se atingir a compreensão profunda do todo, e nem todos os lugares sociais – tomados como pontos de vista – seriam adequados para alcançar uma visão abrangente. Para a *compreensão global de nossa sociedade* “Não deveríamos partir para estudos de pormenor antes de termos consciência crítica da realidade social do país. *Aqui também é a visão do todo que condiciona a compreensão das*

partes.” (RAMOS, 1960, p. 85, grifos nossos).

Tal visão já havia sido ventilada em 1953, quando apresenta teses ao II Congresso Latino-Americano de Sociologia, realizado no Rio de Janeiro e em São Paulo (em 1953) e critica as pesquisas sobre “minudências” da vida social e a reconstrução empírica como forma de abordar a totalidade. Seria mister então a “formulação de interpretações genéricas dos aspectos global e parciais das estruturas nacionais e regionais” (item 4), que contribuiriam decisivamente para promover o conhecimento da estrutura social, capacitando a implementação de políticas de caráter planificador que melhor nos conduziram à industrialização e ao desenvolvimento, pois estaria “a melhoria das condições de vida das populações [...] condicionada ao desenvolvimento industrial das estruturas nacionais e regionais” (item 5) (RAMOS, 1957, p. 78). Dada a prioridade, há um evidente repúdio aos estudos sobre “minudências da vida social” (item 4), isto é, estudos basicamente empiricistas, logo, a “consciência crítica da realidade social do país”

deveria ser buscada a partir de uma noção ‘apriorística’ da totalidade.

De outro lado, os principais empecilhos teóricos para a compreensão geral da realidade nacional seriam o “empirismo”, que insistiria em privilegiar a parte em detrimento do todo, e o “dogmatismo”, que afirmaria aspectos estáticos contra a fluidez dos fenômenos e promoveria ainda “a interpretação da realidade social em termos da preponderância sistemática de um determinado fator, seja a raça, seja o clima ou outra condição geográfica, seja a economia, seja a cultura, seja a alma ou o caráter nacional, ou de outro qualquer fato” (RAMOS, 1960, p. 83).⁵

RESULTADO

Apresentado o método, persiste o problema: como dar conteúdo à forma da “realidade nacional”? Guerreiro Ramos utiliza um expediente curioso: identificando um “cisma” na vida brasileira, a existência de duas sociedades - “uma velha, com

⁵ Georges Gurvitch (1953) – forte influência sobre as formulações teóricas de Guerreiro Ramos – já havia se insurgido contra esse tipo de procedimento “dogmático”, de um determinismo monocausal, todavia, outro autor caro a Guerreiro, Sílvio Romero, já havia empreendido, muito antes, tal crítica.

todos os seus compromissos com o passado, outra recente, implicando novo estilo de vida ainda por criar ou apenas ensaiado em círculos de vanguarda” (RAMOS, 1960, p. 87) – e procede a definição da velha sociedade em função da nova, numa atitude de negação. Justifica-se: “Nessas condições, a descrição sumária a que vou proceder, embora se caracterize pelo que nega, postula o seu contrário. Esse contrário é o nosso projeto, em função do qual avaliamos a presente circunstância brasileira” (RAMOS, 1960, p. 88).⁶ O descritivo, o analítico, o sintético e o normativo se articulam como recursos epistemologicamente complementares.

Expõe, então, um estudo “tipológico”, no qual figuram as seguintes “categorias compreensivas” que representariam a espinha dorsal da velha sociedade: dualidade, heteronomia, amorfismo, alienação e autenticidade.⁷

⁶ A referência aqui é notoriamente a obra de Alberto Torres, pelo qual nutria imensa admiração. O livro de Guerreiro (*O problema nacional do Brasil*) alude a *O problema nacional brasileiro*, de Torres (1982a, 1982b), no qual este – de modo semelhante – define a realidade nacional de modo ‘negativo’, pelo que lhe falta, pelo que deveria tornar-se e não pelo que era naquele momento.

⁷ 1) *dualidade*: a coexistência inevitável numa mesma fase cultural de diferentes tempos históricos e – consequentemente – de diferentes formas de existência numa mesma

DISCUSSÃO

Nesse sentido, Guerreiro Ramos se opôs aos paradigmas da sociologia brasileira e ao conjunto hegemônico de autores, que propugnava pela sociologia como ciência empírica e indutiva, distanciada da influência filosófica e cujas formas de prova e verificação deveriam tomar como instrumentos a comprovação empírica em termos de saber técnico e aplicado, elaborando uma explicação da sociedade brasileira em termos da construção de um painel de elementos particulares que comporiam a totalidade, de modo que o conhecimento sobre tal sociedade deveria ser conduzido na forma de estudos de problemas particulares e,

realidade; 2) *heteronomia*: incapacidade de induzir critérios da realidade nacional, submetendo-se a um processo mimético de adesão a valores e condutas de centros culturais e tecnológicos de maior prestígio; 3) *alienação*: antônimo de autodeterminação, fenômeno pelo qual a sociedade é “induzida a ver-se conforme uma ótica que não lhe é própria, modelando-se conforme uma imagem de que não é o sujeito”; 4) *amorfismo*: falta de formas que organizem a vivência social, que lhe deem “antecedentes e consequentes”, evoluindo assim a sociedade não “pela mediação de forma a forma, mas por improvisos, em que tudo começa sem antecedentes”; 5) *inautenticidade*: existência social falsificada ou perdida em mera aparência, que não reflete a apropriação pelo sujeito do próprio ser social (RAMOS, 1960, p. 88-97).

numa etapa posterior, reuni-los numa visão geral.

CONCLUSÃO

Curiosamente, a posição de Guerreiro Ramos se assemelhava em vários aspectos às formulações de Karl Popper.⁸

A seu modo, Guerreiro Ramos aproximava-se de concepções popperianas, a saber:

- 1) Conhecia os limites da descrição e da indução para aventar hipóteses e construir conceitos;
- 2) Desconfiava da indução como procedimento lógico e, embora percebesse a sociologia como ciência indutiva, não tomava a indução como forma prioritária

de criação conceitual ou criação de hipóteses;

- 3) Não aceitava o paradigma indutivo e empiricista como forma de corte epistemológico entre a sociologia interpretativa a partir do século XIX e início do XX e a sociologia acadêmica, profissional e cientificista da universidade;
- 4) Também não tomava como critério de demarcação científica o simples procedimento metodológico, a correção indutiva ou a validade empírica e, embora não usasse a ideia de falseabilidade, tomava como critério de cientificidade a possibilidade de entendimento da realidade social conforme uma práxis transformadora que não estava submetida aos critérios técnicos de validação do conhecimento;
- 5) Não via o empirismo como modelo em si da ciência, desconfiava da naturalização dos fatos e dados sociais, ridicularizando as ideias de se colher dados e fatos na realidade como se colhem objetos num cesto;

⁸ Karl Raimund Popper (Viena, 28 de Julho de 1902 - Londres, 17 de Setembro de 1994). Livros traduzidos para o português. Obras (em português): *A sociedade aberta e seus inimigos*, *Conhecimento objetivo: uma abordagem evolucionária*, *A lógica da pesquisa científica*, *O realismo e o objetivo da Ciência* (1o volume do pós-escrito à Lógica da descoberta científica), *O universo aberto – argumentos a favor do indeterminismo* (2o volume à Lógica da descoberta científica), *A Teoria dos Quanta e o cisma na física* (3o volume do pós-escrito à Lógica da descoberta científica), *Conjecturas e refutações (O progresso do conhecimento científico)*, *Em busca de um mundo melhor*, *Um mundo de propensões*, *O racionalismo crítico na política*, *Televisão: um perigo para a democracia*, *Autobiografia intelectual*, *O eu e seu cérebro*, *Sociedade aberta, universo aberto*, *A miséria do Historicismo*, *Os dois problemas fundamentais da teoria do conhecimento*.

- 6) Propugnava a necessidade de, ao se recolher fatos empiricamente, ter o cuidado de ter hipóteses preliminares e mesmo uma teoria de como tais fatos são construídos e recolhidos;
- 7) Percebia a importância do empirismo na consideração da veracidade das conclusões a partir de hipóteses, mas não considerava possível a exata reconstrução e previsibilidade no campo social, bem como não tomava a comprovação de hipóteses a partir de uma pretensa resposta aos experimentos técnicos ou cálculos de previsões;
- 8) A despeito do critério de demarcação e cientificidade, Guerreiro Ramos não desdenhava do conhecimento que não era necessariamente científico, daí seu interesse pela literatura;
- 9) Valorizava a tradição científica (e de ideias) sem necessariamente tomá-la como cumulativa;
- 10) Como Popper, postulava uma sociedade aberta e uma história que não contivesse um sentido imanente e necessário;
- 11) Admirava o pluralismo, seja em termos científicos, seja em termos políticos;
- 12) Valoriza a crítica às formulações anteriores no sentido de negação e superação da ciência instituída;
- 13) Valorizava o debate franco e aberto como forma de avanço científico;
- 14) Ambos tiveram período de fascínio pelo marxismo e tornaram-se críticos severos desta abordagem, sem desconsiderar os ganhos que proporcionou;
- 15) Consideravam a dialética como instrumento e possibilidade de auferir conhecimento, mas tinham visões peculiares de como esta operaria: Popper considerando o movimento, a transformação e relegando a contradição do ponto de vista lógico; e Guerreiro Ramos pensando no formalismo e na conciliação possível, na não necessidade de uma síntese que contivesse os opostos em termos de superação, esvaziando e formatando as

oposições, uma “dialética da ambiguidade”;

Referências bibliográficas

ANAIS DO II CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE SOCIOLOGIA. [S.l.: s.n.], 1953.

ANDREWS, Christina W. Revisiting Guerreiro Ramos' The new science of organizations through habermasian lenses: a critical tribute. *Administrative theory & praxis*, v. 22, n. 2, p. 246-72, 2000.

AZEVEDO, Ariston. *A sociologia antropológica de Alberto Guerreiro Ramos*. Tese (Doutorado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

_____; ALBERNAZ, Renata. *A redução sociológica em status nascendi: os estudos literários de Guerreiro Ramos publicados na revista Cultura Política*. Disponível em: <<http://www.humanas.ufpr.br/site/evento/SociologiaPolitica/GTs-ONLINE/GT6%20online/EixoIV/reducao-sociologica-Ariston-Azevedo.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2014.

FERNANDES, Florestan. *A etnologia e a sociologia no Brasil: ensaios sobre aspectos da formação e do desenvolvimento das ciências sociais na sociedade brasileira*. São Paulo: Anhambi, 1958.

_____. *Fundamentos empíricos da explicação sociológica*. 2ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

_____. *A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1977.

FERREIRA, Roberto Martins. *Popper e os dilemas da sociologia*. São Paulo: Annablume, 2008.

GURVITCH, Georges. *La vocación actual de la sociología: hacia una sociología diferencial*. México: Fondo de Cultura Económica, 1953.

MAGEE, Bryan. *As ideias de Popper*. 3ª ed. São Paulo: Cultrix, 1979.

OLIVEIRA, Paulo Eduarda de. *Da ética à ciência: uma nova leitura de Karl Popper*. São Paulo: Paulus, 2011.

PELUSO, Luis Alberto. *A filosofia de Karl Popper: epistemologia e racionalismo crítico*. Campinas: Papirus, 1995.

POPPER, Karl. *Conhecimento objetivo*. Tradução de Milton Amado. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.

_____. *Autobiografia intelectual*. São Paulo: Cultrix, 1977.

_____. *Conjecturas e refutações: o progresso do conhecimento científico*. Tradução de Sérgio Bath. Brasília: Editora da UnB, 1982.

_____. *A lógica da pesquisa científica*. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 2007.

_____. *Escritos selectos*. Compilador David Miller. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

_____. *Os dois problemas fundamentais da teoria do*

conhecimento. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

RAPHAEL, Frederic. *Popper: o historicismo e sua miséria*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

RAMOS, Alberto Guerreiro. *Uma introdução ao histórico da organização racional do trabalho*: ensaio de sociologia do conhecimento. Tese (apresentada em 1949 ao concurso para provimento em cargo da carreira de Técnico em Administração do quadro permanente do Departamento Administrativo do Serviço Público – DASP), DASP, Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1950.

_____. *O processo da sociologia no Brasil*: esquema de uma história das idéias. Rio de Janeiro: [s. n.], 1953.

_____. *Introdução crítica à sociologia brasileira*. Rio de Janeiro: Andes, 1957.

_____. *O problema nacional do Brasil*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Saga, 1960.

_____. *A crise do poder no Brasil*: problemas da revolução nacional brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.

_____. *Mito e verdade da revolução brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar, 1963.

_____. *Administração e estratégia do desenvolvimento*: elementos de uma sociologia especial da administração. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1966.

_____. A modernização em nova perspectiva: em busca do modelo da possibilidade. *Revista de Administração Pública*. Rio de Janeiro, FGV, nº 2, 2º sem. 1967, p. 7-44.

_____. *A redução sociológica*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1996.

TORRES, Alberto. *A organização nacional*: primeira parte, a Constituição. 4ª ed. São Paulo: Editora Nacional; Brasília: Editora da UnB, 1982a. (Temas brasileiros, 39).

_____. *O problema nacional brasileiro*: introdução a um programa de organização nacional. 4ª ed. São Paulo: Editora Nacional; Brasília: Editora da UnB, 1982b. (Temas brasileiros, 38).